



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 27 nº 317 | NOVEMBRO - 2021
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**NOVEMBRO
2021**





Preço no campo deve manter tendência de queda

Por Natália Grigol

Depois de seis meses de altas consecutivas, o preço do leite captado em setembro e pago aos produtores em outubro registrou queda real de 3,4%, chegando a R\$ 2,3305/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea. O valor é 2,5% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado, em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de outubro de 2021). E a expectativa de agentes do setor é de que este movimento de desvalorização persista e se intensifique nos próximos meses. Pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam para a possibilidade de a “Média Brasil” recuar mais 5% em novembro.

A desvalorização do leite no campo tem seguido a tendência sazonal dos preços. Como grande parte dos sistemas produtivos de leite no Brasil depende de pastagens para a alimentação animal, o retorno das chuvas da primavera melhora a disponibilidade de forragem e, com isso, espera-se incremento na oferta a partir de setembro. A pesquisa do Cepea mostra que, de agosto para setembro, o Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) avançou 2,2% na “Média Brasil”, favorecido pelo clima e também pela melhor relação de troca do leite frente ao milho. Ainda assim, os custos de produção seguem elevados, impulsionados pelas altas de adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais (ver seção Custos de Produção, na página 7).

Com maiores custos de produção – e, consequentemente, margens apertadas e menor ritmo de investimentos na atividade neste ano –, o aumento da produção de leite neste início de safra tem ocorrido de forma mais lenta do que em anos anteriores. Não obstante, as importações de lácteos se elevaram 15,4% de setembro para outubro (ver seção Mercado Internacional, na página 6).

Contudo, esse incremento na oferta tem ocorrido em um momento de forte diminuição do consumo por lácteos – o que tem elevado estoques e pressionado as cotações dos derivados. Desde meados de agosto, observa-se queda contínua nos preços dos principais lácteos consumidos no País. Em outubro, agentes de mercado consultados

pelo Cepea relataram dificuldades em manter o ritmo das negociações. Assim, para assegurar liquidez de vendas, estes agentes têm recorrido a promoções, disputando, via preço, consumidores (ver seção Derivados, na página 5).

Com a demanda por lácteos fragilizada, o preço médio do leite spot em Minas Gerais caiu 8,6% da primeira para a segunda quinzena de outubro, chegando a R\$ 2,14/litro. E esse movimento de desvalorização continuou em novembro, e a média chegou a R\$ 1,96/litro na segunda quinzena deste mês. Assim, de setembro para novembro, houve queda acumulada real de 24,9% no valor médio do spot em Minas Gerais (dados deflacionados pelo IPCA de outubro/21). Por ser mais dinâmico, o mercado do leite spot é o primeiro a registrar o impacto dos choques de oferta e demanda por lácteos – sinalizando tendências para as cotações ao produtor no mês subsequente.

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e André Carvalho.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Thaís Bragion Bertoloti, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro, Maria Clara de Faveri, Sânda Santos de Carvalho e Thayla Rosada Bruno.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

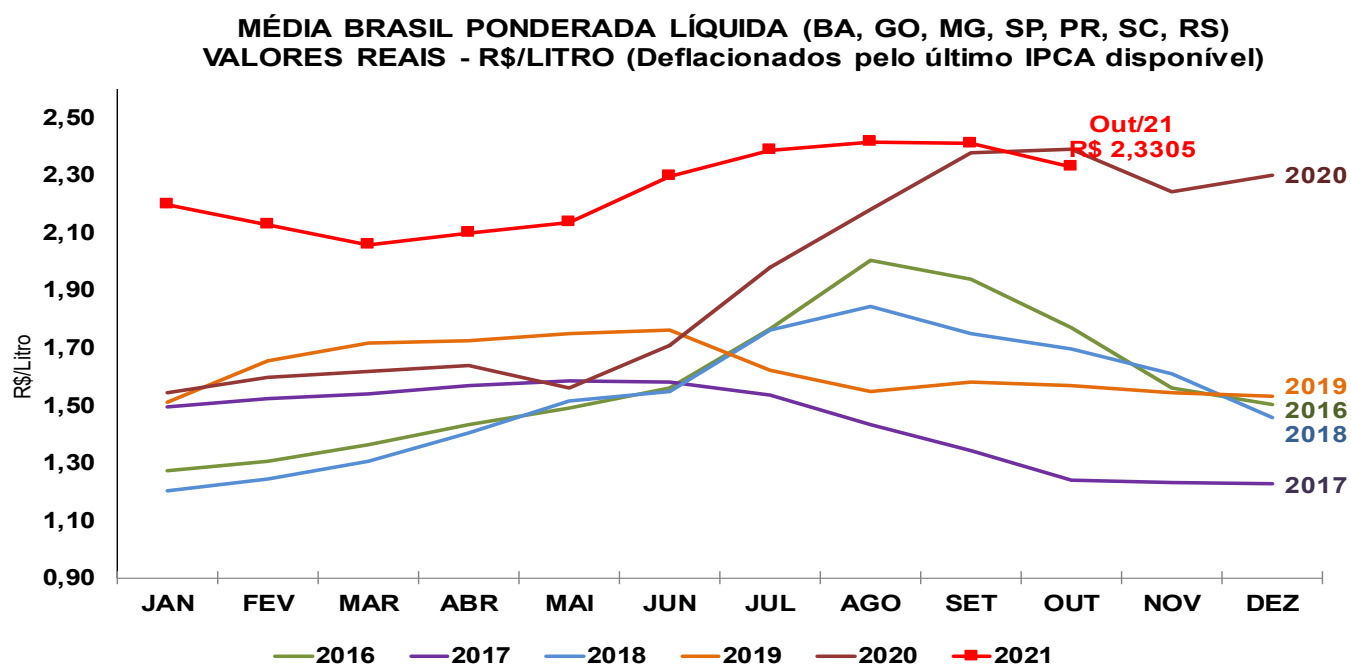
Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
set-20	3,08%
out-20	-0,58%
nov-20	1,54%
dez-20	1,26%
jan-21	-4,46%
fev-21	-4,55%
mar-21	-3,68%
abr-21	-1,09%
mai-21	-1,67%
jun-21	2,12%
jul-21	1,68%
ago-21	0,89%
set-21	2,19%
Acumulado	-3,62%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em OUTUBRO/21 referentes ao leite entregue em SETEMBRO/21 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,8962	2,1726	2,3719	-3,67%
SC	Média Santa Catarina	2,0896	2,2005	2,1909	-3,64%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,8624	2,3918	2,4636	-1,22%
	Oeste Paranaense	2,0533	2,3282	2,4592	-0,99%
	Média Paraná	2,0639	2,2971	2,4269	-1,56%
SP	São José do Rio Preto	2,1631	2,3798	2,5271	1,30%
	Campinas	2,0580	2,3369	2,5067	-2,77%
	Média São Paulo	2,1582	2,3641	2,5257	-0,87%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,0794	2,4105	2,5096	-2,36%
	Sul/Sudoeste de Minas	2,1728	2,3960	2,4842	-1,69%
	Vale do Rio Doce	2,0967	2,2483	2,4649	-0,74%
	Metropolitana de Belo Horizonte	2,0274	2,2959	2,4372	-3,04%
	Zona da Mata	2,0425	2,2516	2,5115	-0,66%
	Média Minas Gerais	2,0819	2,3564	2,4774	-2,30%
GO	Sul Goiano	2,0280	2,3089	2,4411	-2,75%
	Média Goiás	2,0310	2,3518	2,4568	-2,54%
BA	Média Bahia	2,0237	2,1257	2,2482	-1,29%
	MÉDIA BRASIL	2,0704	2,3305	2,4653	-2,19%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	2,1922	2,3264	-	1,52%
ES	Média Espírito Santo	2,0084	2,1539	*	-2,17%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,9568	2,0652	-	-6,67%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Demanda enfraquecida segue pressionando cotações dos lácteos

Por André Carvalho e Beatriz Pina

A demanda por lácteos no atacado de São Paulo segue enfraquecida, o que mantém os preços dos derivados em queda. Pesquisas realizadas pelo Cepea, com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), apontam que, de setembro para outubro, os preços médios do leite longa vida (UHT), do queijo muçarela e do leite em pó (400g) caíram, respectivamente, 6,8%, 4,9% e 1,97%, passando para R\$ 3,38/litro, R\$ 26,60/kg e R\$ 23,90/kg, na mesma ordem. Em um ano, as quedas nos valores foram de 4,1%, 11,5% e 11,2% (dados deflacionados pelo IPCA de outubro de 2021).

Agentes consultados pelo Cepea relataram dificuldades em manter o ritmo das comercializações. A perda no poder de compra do brasileiro e o consequente menor consumo de produtos lácteos têm resultado em aumento dos estoques nos laticínios e em maior pressão dos canais de distribuição por preços mais atrativos. Para assegurar a liquidez de vendas, a estratégia das empresas tem sido reduzir os valores negociados pelos derivados, aproveitando também o momento de desvalorização da matéria-prima (leite cru).

Em outubro, chamou a atenção o mercado da manteiga. A pesquisa quinzenal do Cepea mostra que houve alta de 4,2% de setembro para outubro no preço da manteiga (200g)

no Paraná. Agentes consultados pelo Cepea justificaram que os longos períodos de estiagem, associados aos elevados preços dos insumos, impactaram diretamente na nutrição dos animais e, consequentemente, na redução de matéria-gorda. Contudo, para os outros estados que compõem a "Média Brasil", as cotações da manteiga recuaram 2,3% de setembro para outubro, pois, apesar da menor oferta da matéria-gorda, a demanda enfraquecida impossibilitou o repasse da alta ao consumidor.

NOVEMBRO – Pesquisas em andamento têm apontado novas quedas nos preços dos produtos lácteos em novembro, em razão da maior disputa entre as empresas por clientes. Na primeira quinzena de novembro (de 1º a 12), as cotações do leite longa vida, queijo muçarela e leite em pó (400g) comercializados nos atacados do estado de São Paulo registraram médias de R\$ 3,12/litro, R\$ 25,85/kg e R\$ 23,45/kg, recuos de 7,8%, 2,8% e 1,9% frente às de outubro/21, respectivamente.

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de outubro/2021)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preço em OUTUBRO/21	Variação real (%) em relação a OUTUBRO/20	Variação real (%) em relação a SETEMBRO/21
Leite UHT	R\$ 3,3785/litro	-4,09 %	-6,76%
Queijo Muçarela	R\$ 26,5981/kg	-11,47 %	-4,93%
Leite em pó	R\$ 23,8953/kg	-11,17%	-1,97%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de outubro/21 em relação a setembro/21

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	set	out	%	set	out	%	set	out	%	set	out	%	set	out	%	set	out	%
Leite pasteurizado	3,70	3,65	-1,23%	3,01	3,00	-0,17%	3,28	3,20	-2,45%	-	-	-	3,29	3,28	-0,24%	3,32	3,28	-1,05%
Leite UHT	3,91	3,57	-8,65%	3,53	3,40	-3,72%	3,72	3,47	-6,81%	3,72	3,66	-1,68%	3,60	3,30	-8,25%	3,70	3,48	-5,86%
Queijo prato	30,54	29,98	-1,83%	31,84	30,65	-3,74%	30,96	29,88	-3,51%	29,80	29,69	-0,38%	29,77	28,30	-4,93%	30,58	29,70	-2,89%
Leite em pó int. (400 g)	24,56	24,15	-1,68%	-	-	-	24,66	24,28	-1,56%	26,68	27,13	1,67%	24,51	23,60	-3,72%	25,10	24,79	-1,26%
Manteiga (200 g)	32,54	30,75	-5,51%	32,08	31,95	-0,38%	28,53	29,73	4,24%	34,67	32,58	-6,05%	31,47	31,33	-0,47%	31,86	31,27	-1,85%
Queijo muçarela	29,63	28,90	-2,48%	28,57	28,42	-0,53%	29,20	28,47	-2,49%	27,46	27,42	-0,13%	28,04	26,24	-6,43%	28,58	27,89	-2,41%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de outubro/2021.

Oferta interna limitada e preços atrativos mantêm importações em alta

Por Munira Nasrallah e Juliana Santos

Apesar dos altos patamares do dólar – a média da taxa de câmbio em outubro foi de R\$ 5,54 –, dados da Secex mostram que, de setembro para outubro, as importações de lácteos aumentaram 15,4%, totalizando 12,2 mil toneladas. O aumento das compras de derivados no mercado internacional esteve associado à oferta ainda restrita de matéria-prima no País e também à diminuição do preço médio negociado, sobretudo da categoria de leite em pó – produto responsável por quase 53% das aquisições brasileiras no mês.

As importações de leites em pó somaram 6,4 mil toneladas, 22% superior ao volume adquirido em setembro/21. Os países responsáveis pelas vendas do derivado foram Argentina (56%), Uruguai (39%) e Paraguai (4,6%), com preço médio de US\$ 3,31/kg – 5% abaixo do registrado no mês anterior (US\$ 3,48/kg).

Em seguida, destacam-se as importações dos queijos que, apesar de terem recuado 2,1% em outubro, tiveram participação de 25% do total adquirido, com a Argentina responsável por 74% das vendas para o Brasil negociado a US\$ 5,28/kg – 15% acima frente a set/21.

As exportações brasileiras, por sua vez, somaram 2,2 mil toneladas em outubro, volume 15,6% abaixo do verificado no mês anterior – esse cenário de retração vem sendo observado desde julho/21. Os embarques de creme de leite e de leite em pó registraram quedas de 36% e 69% de um mês para o outro, com volumes de 350 toneladas e 7 toneladas, respectivamente.

Para novembro, a expectativa é de um cenário desafiador para a indústria, dado que as cotações dos derivados lácteos no mercado internacional estão em alta – no dia 2 de novembro, os preços negociados no leilão GDT (Global Dairy Trade) registraram aumento de 4,3% frente ao valor de outubro.

BALANÇA COMERCIAL – Com o aumento nas importações de lácteos de setembro para outubro, o déficit na balança comercial subiu 18%, totalizando US\$ 37,5 milhões. Porém, com relação ao mesmo período de 2020, o déficit está 37% inferior.

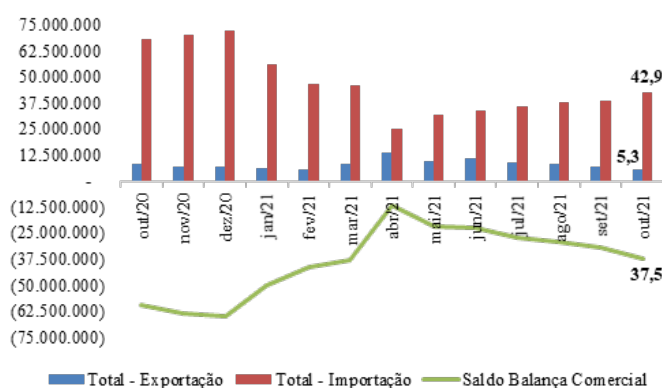
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - OUTUBRO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	OUT/21 - SET/21	Participação no total importado em OUT/21	OUT/20 - OUT/21
Total	12.250	15,4%	-	-45,2%
Leite em pó (integral e desnatado)	6.451	22,2%	52,7%	-60,8%
Queijos	3.114	-2,1%	25,4%	-17,7%
Soro de leite	1.787	7,4%	14,6%	-0,1%
Manteiga	454	41,7%	3,7%	506,8%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - OUTUBRO/21

Produto	VOLUME (tonelada)	OUT/21 - SET/21	Participação no total exportado em OUT/21	OUT/20 - OUT/21
Total	2.234	-15,6%	-	-37,5%
Leite condensado	855	9,5%	38,3%	-43,8%
Queijos	407	11,6%	18,2%	30,5%
Creme de leite	350	-36,2%	15,7%	-18,3%
Leite fluido	245	-3,8%	11%	34,2%
Leite em pó (integral e desnatado)	17	-69,5%	0,8%	68,2%

Gráfico 1 - Balança comercial (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.



Altas dos adubos e dos combustíveis inflacionam o custo de produção em outubro

Por Caio Monteiro

O COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária leiteira registrou elevação de 1,80% entre setembro e outubro na “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), influenciado, sobretudo, pelos avanços registrados nos grupos de adubos e corretivos (+14,62%) e de combustíveis (+5,56%). Os aumentos nesses grupos estão atrelados às valorizações do barril de petróleo e às dificuldades logísticas internacionais. Neste ano, até outubro, o Custo Operacional Efetivo acumula alta de 17,25% na “Média Brasil”.

Para o grupo de adubos e corretivos, a alta em outubro é a maior desde o início deste ano. Esse resultado é consequência do aumento nos custos de produção e transporte das matérias-primas, além da valorização do dólar – que subiu 9,5% somente nos últimos dois meses – e da elevada demanda por esses insumos devido ao plantio da safra 2021/22. No acumulado do ano (de janeiro a outubro), os preços desses insumos subiram 66,38% nos estados acompanhados pelo projeto Campo Futuro da CNA, em parceria com o Cepea afetando os custos de produção especialmente no curto prazo.

Quanto aos suplementos minerais, a valori-

zação foi de 1,71% de setembro para outubro, também devido aos maiores custos de produção e transporte, ao dólar forte e à demanda firme. Os estados que apresentaram os aumentos mais significativos em outubro foram Bahia (46,22%), Minas Gerais (39,30%) e Paraná (30,91%). No acumulado do ano, esse grupo se valorizou 26,50% na “média Brasil”.

A retração nas cotações da soja e do milho pressionou os valores das rações e do concentrado em alguns estados, como Goiás (-1,08%), Paraná (-0,79%), Rio Grande do Sul (-0,20%) e São Paulo (-0,10%). Em Minas Gerais e Santa Catarina, por outro lado, as cotações ainda registraram ligeiras altas de 0,37% e 0,31%, respectivamente. Desde o início do ano, os concentrados acumulam valorização de 14,40% na “Média Brasil”. Em outubro, o poder de compra frente ao milho melhorou para o produtor de leite: foram necessários 38,58 litros para a aquisição de uma saca de 60 kg do cereal, contra 38,80 litros no mês anterior.

CUSTOS DE PRODUÇÃO



Foto: Bento Viana/Senar.

NOVO!



Bovigold® Liv

A solução para
impulsionar
a produção
de leite com
mais saúde



MINERAIS
TORTUGA

Contém o melhor da suplementação animal, como a tecnologia D, que conecta a nutrição ao resultado.

Bovigold® Liv é indicado para as vacas em lactação atingirem seu potencial de produção. As tecnologias de ponta inclusas em sua formulação promovem mais saúde para os animais e estimulam a produtividade de leite e com qualidade mais elevada.

Confira os principais benefícios:

- Longevidade com máxima performance
- Maior imunidade e redução de doenças
- Melhora na produção de leite

Converse com nossa equipe de campo e acesse nossas redes sociais

0800 110 6262 | www.tortuga.com.br

[f /tortugadsm](https://www.facebook.com/tortugadsm) [@tortuga.dsm](https://www.instagram.com/tortuga.dsm) [▶ /TortugaDSM](https://www.youtube.com/TortugaDSM)





MILHO: Com menor demanda e possível safra volumosa, movimento de baixa continua

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Os preços do milho recuaram pelo terceiro mês consecutivo no mercado brasileiro, pressionados pelo baixo interesse de compradores, que sinalizam ter estoques. Além disso, muitos estão atentos às perspectivas de boa safra 2021/22 e de estoques confortáveis, visto que as exportações estão desaquecidas.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, entre 29 de outubro e 12 de novembro, os valores do cereal recuaram 3,6% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 3,7% no de lotes (negociações entre empresas).

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas, SP) registrou baixa de 4,7% no acumulado do mês, fechando a R\$ 82,75/sc da 60 kg no dia 12. A média parcial de novembro (até o dia 12), foi de R\$ 85,4/sc de 60 kg, 5% inferior à de outubro, mas

ainda 6% maior que a de novembro/20.

Quanto às estimativas oficiais, dados da Conab indicam que a produção total da safra 2021/22 pode registrar o novo recorde de 116,71 milhões de toneladas, 34% superior ao registrado na temporada 2020/21.

Em relação às exportações, foram embarcadas 12,31 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e outubro deste ano, muito abaixo das 20 milhões de toneladas estimadas pela Conab no relatório de novembro – vale lembrar que a temporada de exportação 2020/21 se encerra em janeiro/22.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	83,65
fevereiro	83,89
março	91,51
abril	97,15
maio	100,72
junho	92,09
julho	97,48
agosto	98,64
setembro	92,44
outubro	89,92
1ª quinzena de novembro	85,40

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Prêmio de exportação é o menor em cinco meses

Por Débora Kelen Pereira da Silva

No Brasil, os prêmios de exportação do farelo de soja registraram quedas significativas na primeira quinzena de novembro, chegando aos menores patamares em cinco meses. A pressão está atrelada às baixas demandas externa e doméstica, à maior oferta da matéria-prima e às expectativas de produção de soja recorde na safra 2021/22.

Além disso, a firme demanda por óleo de soja segue desafiando as indústrias na comercialização de farelo, uma vez que, para cada tonelada de grão processado, cerca de 78% produzem farelo e apenas 18%, óleo.

Diante disso, com base no porto de Paranaguá (PR), o prêmio de exportação do farelo de soja com embarque em dez/21 passou de US\$ 12,00/tonelada no dia 3 de

novembro para US\$ 6,00/tonelada no dia 12.

De médio a longo prazos, observa-se contínua queda nos preços FOB do farelo de soja. Enquanto as negociações para embarque em dezembro/21 registraram média de US\$ 386/t na primeira quinzena de novembro, as para abril/22 e maio/22 tiveram média de US\$ 360/t, queda de 6,5%. Resta saber qual deverá ser a taxa de câmbio no período.

No spot nacional, o preço médio das regiões pesquisadas pelo Cepea registrou queda de 3,9% entre outubro e a primeira quinzena de novembro. No comparativo anual, as cotações estão expressivos 21,1% menores.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.774,78
fevereiro	2.868,72
março	2.631,09
abril	2.495,25
maio	2.499,21
junho	2.368,88
julho	2.286,15
agosto	2.333,98
setembro	2.399,90
outubro	2.379,28
1ª quinzena de novembro	2.277,41

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone